

PRODUÇÕES TEXTUAIS DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ANCORADA NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

GLEDIANE SALDANHA GOETZKE DA ROSA¹; LOURDES MARIA
BRAGAGNOLO FRISON²; MARTA NÖRNBERG³

¹Universidade Federal de Pelotas – *glediane_gr@hotmail.com*;

²Universidade Federal de Pelotas – *lfrison@terra.com.br* (orientadora)

³Universidade Federal de Pelotas – *martaze@terra.com.br* (coorientadora)

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é proveniente da pesquisa de mestrado “Intervenção pedagógica ancorada na autorregulação da aprendizagem com foco em produção de textos no ciclo de alfabetização”, a qual teve como objetivo geral verificar nas produções textuais de alunos do 3º ano do ciclo de alfabetização, se houveram e quais foram as mudanças ocorridas nos componentes linguístico e convencional a partir de uma intervenção pedagógica ancorada no construto da autorregulação da aprendizagem que investiu no ensino explícito e uso de estratégias autorregulatórias nas fases de planejamento, execução e avaliação da escrita dos textos.

A escolha do terceiro ano do ciclo de alfabetização justifica-se pelo fato de que esse agrupamento corresponde ao final do ciclo, o que sugere certo amadurecimento das aprendizagens em relação aos outros dois anos que compõem o ciclo de alfabetização, e o interesse em realizar o estudo deve-se à observação dos resultados do Censo 2010 e Prova ABC 2011, bem como pelas minhas experiências enquanto educadora, nas quais observei as dificuldades das crianças em relação à escrita, principalmente, durante o processo de escrita de textos individuais, ocasião em que percebi também, que os alunos não apresentavam preocupação quanto à estrutura, ao planejamento e à revisão de seus textos, comportamentos que, de certa forma, esperava-se que fossem alterados a partir da intervenção realizada.

Segundo Rebelo (2008, p. 114), a produção de textos deve ser vista, tendo em conta o “processo (ato de escrever) e o efeito que produz (escrita, textos que codificam mensagens graficamente)”. Frente a uma situação de produção escrita, a atenção e o uso da memória são exigidos ao aluno, variando ao longo do processo e estando presente em todas as fases da escrita. A escrita de textos é observada do ponto de vista linguístico, à medida que tem como base um conjunto de regras e convenções linguísticas, tais como regras ortográficas e gramaticais, normas relativas ao estilo, à tipologia de texto etc. Albuquerque (2002, p.80) refere que a escrita envolve diversas dimensões e componentes que implicam em várias competências que não se sobrepõem. A autora (2002, p.80) apresenta quatro destes componentes, “mecânico, convencional, linguístico e cognitivo”.

No processo de produção escrita, os alunos precisam desempenhar um “papel ativo, mobilizando estratégias de planejamento, composição (textualização) e de revisão” (FESTAS, 2002, 177). A atividade de produção textual trata-se, portanto, de uma atividade intencional, na qual o sujeito precisa assumir o controle do seu próprio processo de aprendizagem, desempenhando papel ativo em todas as etapas do processo, de forma a se autorregular, ou seja, na atividade

de escrita de textos, o sujeito precisa trabalhar com autonomia, selecionando estratégias e monitorando e avaliando sua atuação, a fim de alcançar os objetivos previamente selecionados em relação à tarefa.

Dessa forma, tornar os alunos escritores mais autorregulados exige que o professor promova situações em que apresente e incentive os alunos a utilizarem estratégias autorregulatórias (que podem ser motivacionais, comportamentais, cognitivas e metacognitivas), que os ajudem a escrever com maior domínio, ou seja, é preciso ajudar os alunos para que desenvolvam as competências necessárias à realização das tarefas e para que tenham participação ativa (VEIGA, SIMÃO e FRISON, 2013, p. 6). Assim sendo, percebe-se a relação existente entre o construto da autorregulação da aprendizagem e a atividade de produção de textos.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve como proposta realizar uma pesquisa tendo como método uma intervenção pedagógica, a qual foi realizada com a turma de 3º ano, na qual atuei como professora titular no ano letivo de 2014, e teve duração de aproximadamente três meses. Foram realizadas oficinas, semanalmente, com os alunos, momento no qual foram trabalhados conteúdos relativos à escrita de textos, tendo como principal recurso a utilização do livro *As Travessuras do Amarelo*. A partir dessa história, foram trabalhados com os alunos o uso de diversas estratégias com ênfase nos processos de aprendizagem autorregulada na escrita, o que objetivou oferecer às crianças um repertório de estratégias de planejamento, execução e avaliação, utilizadas por elas durante a escrita de seus textos.

No decorrer da intervenção, investiu-se no ensino e incentivo ao uso de estratégias autorregulatórias nas fases de planejamento, execução e avaliação da tarefa. Os dados para a avaliação das mudanças ocorridas na escrita de textos foram coletados por meio de produções de textos e entrevista realizada após a conclusão da tarefa.

Para a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Moraes (1999, p.08), constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados para a compreensão e o processamento de dados científicos. As categorias de análise dos dados foram definidas a priori, que segundo Moraes (1999, p.11), devem atender aos critérios de classificação de antemão, isto é antes de proceder à classificação propriamente dita do conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise de conteúdo, foi verificado o uso de estratégias autorregulatórias específicas para cada uma das fases do processo cíclico da autorregulação, conforme é apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias reveladas durante a tarefa de Produção de Textos

Fases do Processo de Produção de Textos	Estratégias Reveladas 1º Texto <u>04/09/2014</u>	Estratégias Reveladas 2º Texto <u>18/09/2014</u>	Estratégias Reveladas 3º Texto <u>09/10/2014</u>	Estratégias Reveladas 4º Texto <u>30/10/2014</u>
	Organização das ideias:	Organização das ideias:	Organização das ideias:	Organização das ideias:

PLANEJAMENTO	P1, P2, P3, P4, P5, P6 Esquema: P1, P2, P6	P1, P2, P3, P4, P5, P6 Esquema: P1, P2, P4, P6	P1, P2, P3, P4, P5, P6 Esquema: P1, P2, P4, P6 Vivência anterior: P1, P2, P4, P5, P6	P1, P2, P3, P4, P5, P6 Esquema: P1, P2, P4, P5, P6 Vivência anterior: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Busca de recursos (histórias, filmes): P1, P2, P4, P5, P6
EXECUÇÃO	Leitura: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Correção: P1, P2, P3, P5, P6	Leitura: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Correção: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Busca de ajuda P1, P2, P4, P5	Leitura: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Correção: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Busca de ajuda: P1, P2, P4, P5	Leitura: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Correção: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Busca de ajuda: P1, P2, P4, P5
AVALIAÇÃO	Leitura de todo o texto: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Avaliação P1, P2, P3, P5, P6	Leitura de todo o texto: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Avaliação P1, P2, P4, P5, P6	Leitura de todo o texto: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Avaliação P1, P2, P3, P4, P5, P6	Leitura de todo o texto: P1, P2, P3, P4, P5, P6 Avaliação P1, P2, P3, P4, P5, P6

Na fase de planejamento, as estratégias utilizadas pelos participantes foram organização das ideias, formulação de esquema, vivência anterior e busca de recursos. Percebeu-se que essas estratégias favoreceram os avanços percebidos no componente linguístico. Na fase de execução, as estratégias abordadas foram leitura, correção e busca de ajuda. De acordo com a fala dos participantes, essas estratégias foram utilizadas com o objetivo de melhorar sua ortografia. Na fase de avaliação, as estratégias leitura de todo o texto e avaliação contribuíram para que os participantes avaliassem aspectos relativos à sua própria atuação e os componentes linguístico e convencional da produção escrita.

Além disso, os resultados obtidos no estudo demonstraram que os participantes apresentaram: I) avanços significativos em relação aos componentes linguístico (tema do texto) e convencional (ortografia), estimulados por atividades de aprendizagem desenvolvidas em uma intervenção pedagógica que oportunizou maior controle e consciência sobre a escrita de textos; II) os avanços foram potencializados pela adoção e ampliação do uso de estratégias autorregulatórias de planejamento, execução e avaliação no desenvolvimento de suas atividades, em específico, na escrita de textos.

4. CONCLUSÕES

Ao concluir o estudo, destaco que a intervenção pedagógica realizada para investir na escrita de textos e uso de estratégias autorregulatórias de planejamento, execução e avaliação, apresentou resultados positivos, demonstrando que os participantes, ao longo da intervenção pedagógica,

apresentaram avanços significativos em relação ao tema do texto e grafia correta das palavras.

Portanto, com base nos resultados de estudos conduzidos por alguns pesquisadores (COSTA, 2005; NEWMAN, 2003; PERRY, 1998; PERRY ET AL., 2002; DIGNATH, BUETTNER & LANGFELDT, 2008) e nos resultados dessa investigação, entendo que o uso sistemático de estratégias autorregulatórias, quando propostas desde o princípio do trabalho pedagógico, oportunizam resultados positivos no desenvolvimento da aprendizagem, e apontam para a importância da escola e dos professores, desde cedo, ajudarem os alunos a criarem competências para planejar, monitorar e regular sua própria ação, inclusive no seu desempenho em relação à escrita de textos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, C.P. A composição escrita nas dificuldades de aprendizagem. **Revista Psycologica**, 30. 2002. p. 79-94.
- COSTA, Elis Regina. **A intervenção por meio do ensino de estratégias de aprendizagem: contribuições para a produção de textos**. 2005. 177f. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, SP. 2005
- DIGNATH, C; BUETTNER, G. & LANGFELDT, H.P.. How can primary school students learn self-regulated learning strategies most effectively? A meta-analysis on self regulation training programmes. **Educational Research Review**. 2008. p.1-29.
- FESTAS, Maria Isabel Ferraz. Principais tendências no ensino da escrita de textos. **Revista Psycologica**, 30. 2002. p. 173-185.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Indicadores do Censo 2010**. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd_2010_resultados_gerais_amostra.pdf> Acesso em 25 abr.2014.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37. 1999. p. 7-32.
- NEWMAN, R. When elementary school students are harassed by peers: a selfregulative perspective on help-seeking. **Elementary School Journal**, 103. 2003. 339-355.
- PERRY, N. Young children's self-regulated learning and contexts that support it. **Journal of Educational Psychology**, 90. 1998. p.715-729.
- PERRY, N., PHILLIPS, L., & DOWLER, J. Examining Features of tasks and their potential to promote self-regulated learning. **TeachersCollege Record**, 106 (9). 2002. p. 1854-1878.
- REBELO, José Augusto da Silva. Dificuldades na aprendizagem da escrita In ARROYO GONZÁLEZ, Rosário. (Ed.). **La comunicación escrita: Cognición, multilingüismo y tecnologías**. Granada: Editorial Nativola. 2008. p. 113-139.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Resultado das Provas ABC 2011 – Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização**. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2011_tpe.pdf> Acesso em 24 abr. 2014.
- VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação – FaE/PPGE/UFPel**, 45. 2013. p. 02-20.